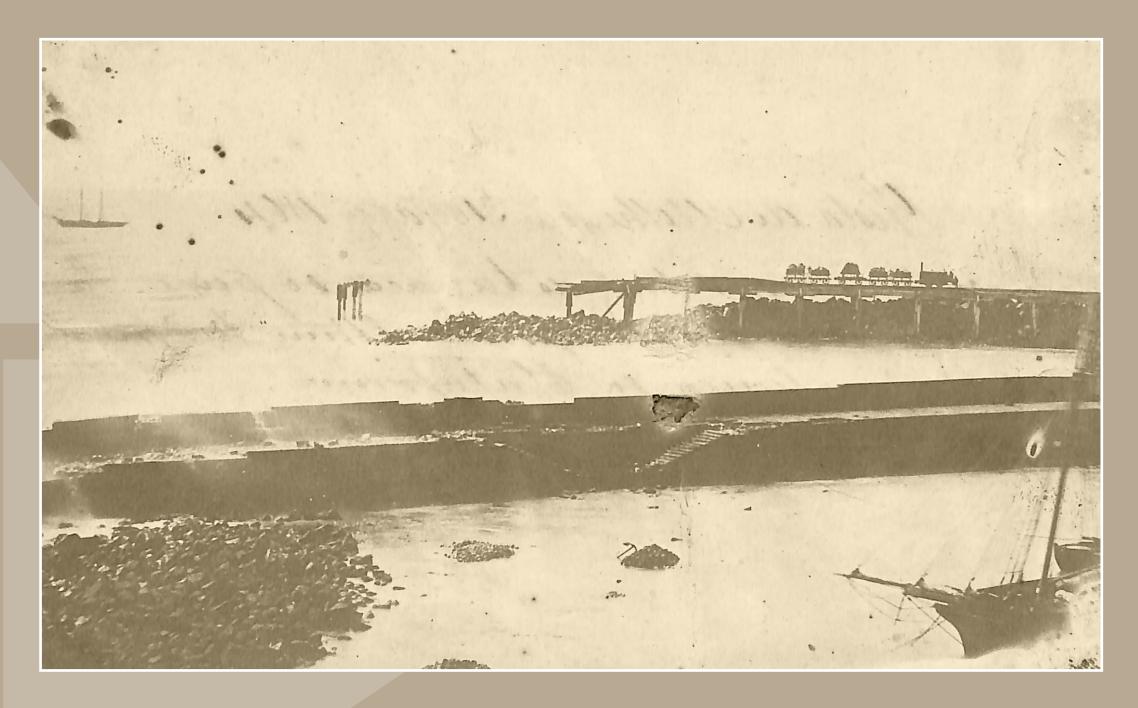


Documento do mês - Setembro -

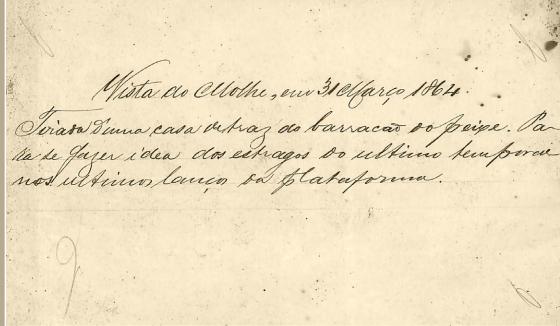


Vista do molhe de Ponta Delgada em 31 de março de 1864, depois de parcialmente destruído por um temporal

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 370

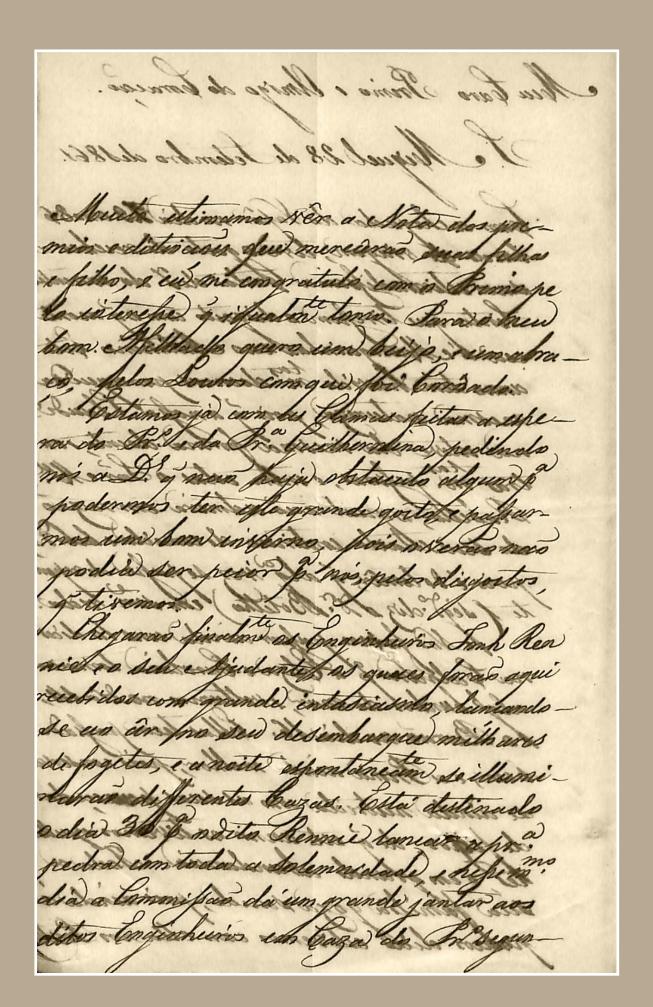
A 30 de setembro de 1861, para júbilo de muitos locais que se tinham empenhado na concretização de um antigo sonho coletivo, era lançada a primeira pedra do porto artificial de Ponta Delgada. Não pôde assistir a esse momento um dos homens que mais se empenhou na sua construção – José do Canto. Por se tratar de uma obra que é um marco na história da ilha e, de certa forma, homenageando esse ausente sempre presente, escolhemos para documento(s) do mês uma fotografia que atesta as dificuldades dos trabalhos efetuados e uma carta dirigida a esse mentor da obra, em que lhe é dada a notícia do seu início.





Carta dirigida a José do Canto por Agostinho Machado de Faria e Maia, em que são referidos o modo como foi celebrada a chegada do engenheiro John Rennie a São Miguel e a data da cerimónia de lançamento da primeira pedra do porto artificial de Ponta Delgada. São Miguel, 28.Set.1861

Men Caro Primo e Unigo do Emacão. Miquel 28 de Tetembro de 1861.



drow to Visimde da Julindo um pequeno Diterio

ou ahi? Opapel for se acubando, por ifin emchio testa; accertin"Meu caro primo e amigo do coração

S. Miguel 28 de setembro de 1861

Com a chegada do vapor no dia 19 com(?) 86 horas de viagem, tive o gosto de receber a sua estimada carta de 7 do corrente. [...]

Chegaram finalmente os engenheiros John Rennie e o seu ajudante, os quais foram aqui recebidos com grande entusiasmo, lançando-se ao ar no seu desembarque milhares de foguetes, e à noite espontaneamente se iluminaram diferentes casas. Está destinado o dia 30 para o dito Rennie lançar a primeira pedra com toda a solenidade, e nesse mesmo dia a Comissão dá um grande jantar aos ditos engenheiros em casa do presidente(?), segundo me informam. Parece-me um sonho o estado a que chegou a realização desta grande obra, em que se trabalha há muitíssimos anos sem resultado, e mesmo agora nunca se chegaria a fazer, se não fossem os grandes esforços e despesas do primo, a quem os micaelenses deveriam levantar uma estátua, pois tem sabido vencer todo o género de dificuldades, que se têm apresentado a este respeito, para que se não fizesse semelhante doca. [...]"

(Transcrição parcial, na grafia atualizada)

